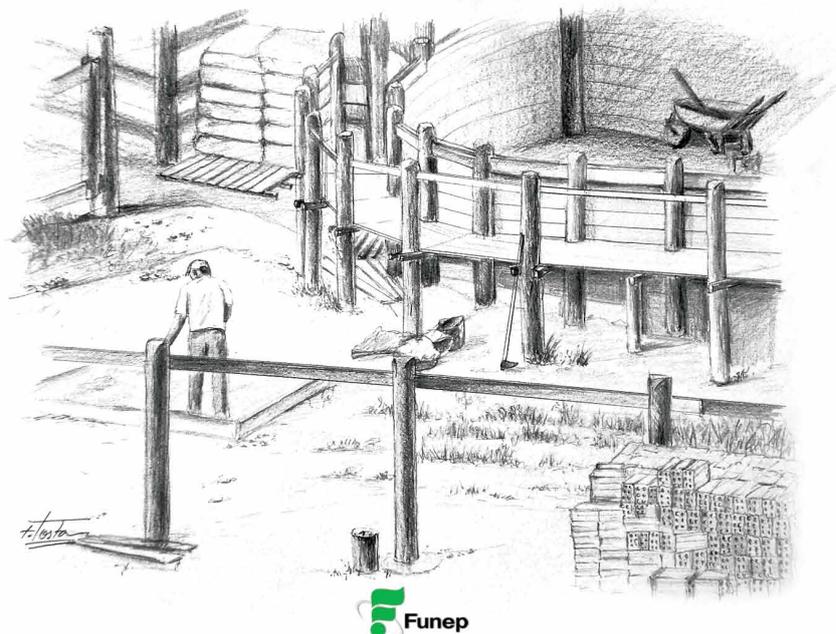


Boas Práticas de Manejo

CURRAL

PROJETO E CONSTRUÇÃO



Murilo Henrique Quintiliano - Adriano Gomes Páscoa - Mateus J. R. Paranhos da Costa

O termo curral é usado para nomear, dentre outras coisas, as instalações destinadas ao manejo do gado. O curral é formado pela combinação de várias estruturas que devem ser dimensionadas e distribuídas no espaço de forma a facilitar o trabalho com os bovinos. A maior parte de um curral é ocupada por estruturas que servem para a recepção, acomodação e separação dos animais. Há também outras estruturas que são usadas para a condução, contenção, embarque e desembarque de bovinos. Currais mal projetados, com problemas de construção ou com falhas de manutenção geram dificuldades de manejo e aumentam o risco de estresse e de perdas produtivas. Por outro lado, currais bem projetados e construídos de maneira adequada, desenhados com base na compreensão do comportamento dos bovinos, reduzem esses problemas e facilitam a realização dos manejos. Para a implantação das boas práticas de manejo nem sempre é necessária a construção de currais novos, muitas vezes basta adaptar as instalações existentes para se obter bons resultados. Este manual tem como objetivo oferecer orientações sobre a construção e a reforma de currais para o manejo de bovinos de corte.



Boas Práticas de Manejo: Curral, Planejamento e Construção - Passo a Passo

1. Antes de iniciar a construção do curral, estude bem o posicionamento de suas estruturas em relação aos ângulos do sol para reduzir situações de contrastes entre claro e escuro.
2. Quando necessário use telhas transparentes ou iluminação artificial para evitar áreas muito escuras ou sombras.
3. Evite construir estruturas com curvas ou cantos com ângulos fechados, sempre que possível use formas arredondadas, que suavizam as curvas e os cantos.
4. Construa o curral em local de fácil acesso, sobre terreno com boa drenagem e com declividade que facilite o escoamento de água, sem risco de causar erosão. Evite terrenos com afloramentos rochosos.
5. Dimensione o curral de acordo com as necessidades de manejos, não utilize as estruturas do curral para manter os bovinos presos.
6. Construa piquetes no entorno do curral, que devem ter boa disponibilidade de forragem, água de boa qualidade, cochos para fornecimento de suplementos e sombra.
7. Faça uso alternado dos piquetes, evitando a degradação das pastagens.
8. As dimensões das estruturas do curral devem ser feitas considerando os animais de maior tamanho presentes na fazenda.
9. Defina os materiais que serão utilizados na construção do curral tendo em conta sua disponibilidade, custo e resistência. Priorize o uso de materiais de boa qualidade para reduzir os custos com manutenção e reformas.
10. Evite a ocorrência de quinas salientes e a exposição de pontas de parafusos, pregos, fios e de outros objetos pontiagudos.
11. Os currais devem ter as seguintes estruturas: remangas, mangas, corredores, embutes, seringa, tronco coletivo, tronco de contenção, apartadouro e embarcadouro.
12. As remangas servem para facilitar a entrada dos animais no curral e para acomodá-los enquanto esperam pelo final do manejo quando não houver piquetes em seu entorno.
13. As cercas das remangas podem ser feitas de arame liso, com 5 fios e devem ter 1,5 m de altura. As cercas de outras estruturas devem ser feitas de tábuas de madeira, barras de metal ou cabo de aço, e devem ter pelo menos 1,8 m de altura.
14. As porteiras das remangas devem ser posicionadas nos cantos e devem abrir preferencialmente para os dois lados.
15. As mangas servem para acomodar pequenos grupos de animais, quantidade, forma e dimensões devem ser definidas com base nos manejos a serem realizados.
16. Os corredores devem ter pelo menos 3,2 m de largura, evitando curvas fechadas e cantos vivos e devem ser posicionados de forma a facilitar o manejo.
17. A parte final do corredor, que faz a transição entre as mangas e a seringa, pode ser usada como embute. Para tanto posicione uma porteira de 5 a 6,0 m de distância do início da seringa, feche as laterais do corredor e instale uma passarela externa para que a condução dos animais seja feita pelo lado de fora. Estas devem ter pelo menos 75 cm do chão, 80 cm de largura e devem ter "guarda corpo" (com 1,0 m de altura) em toda sua extensão.
18. A seringa serve para facilitar a entrada dos animais no tronco coletivo, podendo ter formatos triangulares ou circulares. Prefira seringas circulares, elas evitam a formação de cantos e dispõem de uma ou duas porteiras giratórias, facilitando a condução dos bovinos.
19. O tronco coletivo deve manter os animais enfileirados, evitando que se virem durante o manejo. A sua largura deve ser definida com base na maior categoria animal criada na fazenda, em rebanhos comerciais geralmente é usado 80 cm de largura.
20. As paredes do tronco coletivo podem ser construídas a prumo (quando a base e topo têm a mesma largura) ou inclinadas (quando a base é mais estreita que o topo, dando a forma de "V").
21. Troncos coletivos podem ser curtos, sendo projetados para caber apenas um (com 3,0 m de comprimento) ou dois animais ao mesmo tempo (com 6,0 m de comprimento).
22. O tronco de contenção é um equipamento usado para restringir os movimentos dos bovinos, dispondo de estruturas que servem para imobilizar a cabeça e o corpo do animal.
23. Há três tipos de apartadouros ("ovo", em linha e de canto) que servem para separar grupos de animais. Todos eles devem ter as laterais fechadas.
24. O embarcadouro é um corredor com uma rampa no final, que permite aos animais alcançarem o piso do compartimento de carga. Ele deve ter entre 80 e 90 cm de largura, dependendo do tamanho médio dos animais.
25. Quanto menor a declividade da rampa de embarque, melhor; sendo recomendado não passar de 25°.
26. Os projetos de curral devem contemplar a construção de banheiros e salas para o armazenamento de materiais e de equipamentos.
27. Instale calhas para captar a água da chuva que cai sobre o telhado do curral, para minimizar a formação de lama.
28. Faça manutenções periódicas no piso do curral. Quando necessário faça a reposição da terra nas áreas com buracos ou depressões.
29. Considere a possibilidade de pavimentar o piso do curral. Evite usar pedras e paralelepípedos, que aumentam os riscos de escorregões, quedas e de machucar os cascos dos animais.
30. Antes de iniciar a reforma de um curral, identifique os pontos críticos e oriente a reforma com base nesse levantamento.



REALIZAÇÃO



APOIO

